

METÁFORAS DA INVISIBILIDADE RACIAL: DESVELANDO A BRANQUITUDE NAS ANÁLISES DE PIZA E FRANKENBERG

Marlene de Souza Oliveira¹

Diogo Coutinho Santana²

Dilcelina Souza da Silva Vasconcelos³

RESUMO

Este trabalho traz a análise da utilização da metáfora como figura de linguagem para explicar a invisibilidade da branquitude nos artigos *Porta de vidro: entrada para a branquitude*, de Edith Piza, e *A miragem de uma branquitude não marcada*, de Ruth Frankenberg. Ambos os textos exploram a dinâmica racial, focando na branquitude como um fenômeno muitas vezes invisível e naturalizado na sociedade contemporânea. A metáfora da *porta de vidro* em Piza e da *miragem* em Frankenberg destacam como a branquitude é frequentemente percebida como normativa e neutra, escondendo suas vantagens sociais e sua posição de privilégio. Essas metáforas ilustram como a branquitude é vista como uma estrutura que permite acesso fácil e sem obstruções aos recursos e oportunidades, enquanto simultaneamente torna-se invisível aos olhos daqueles que a possuem. A análise revela como essas figuras de linguagem são eficazes em desvelar a complexidade e a opacidade da branquitude, desafiando a ideia de neutralidade racial e evidenciando sua centralidade na manutenção das desigualdades raciais. A conclusão desse trabalho ressalta a importância de reconhecer e problematizar a branquitude como parte fundamental da análise crítica das relações raciais, destacando o papel da metáfora como uma ferramenta poderosa para explicar e questionar estruturas de poder racialmente hierárquicas.

Palavras-chave: Branquitude, Educação, Invisibilidade, Metáforas, Racismo

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, marleneso123@gmail.com

² Doutorando em Literatura Brasileira do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, profdiogocoutinho@gmail.com

³ Mestra em Educação das Relações Étnico Raciais CEFET/RJ, aluna especial de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, lina.educare@hotmail.com